

Psicoterapia e liberdade humana: uma discussão a partir de Ortega y Gasset

Psychotherapy and human freedom: A discussion from Ortega y Gasset

Eloisa Nogueira Aguiar

Universidade Estácio de Sá. Rua Zenaide Villela, s/n, Jardim Brasília, 27515-010,
Resende, RJ, Brasil. eloaguiar@zipmail.com.br

Resumo. Considerando que as questões que se apresentam à psicoterapia implicam a relação do homem com sua circunstancialidade, o artigo busca trazer à tona contribuições do pensamento do filósofo espanhol José Ortega y Gasset, que encontra como fato primário e fundamental a existência conjunta de um eu ou uma subjetividade e seu mundo. A vida, portanto, encontra-se inseparável dessas duas dimensões. O primado da vida humana, na filosofia orteguiana, situa o homem em uma condição de liberdade e constante quefazer, dada sua carência de identidade apriorística. Essa carência traduz a concepção de homem como obra aberta – drama – que está a construir-se em uma infinda tarefa de fazer-se no encontro com a realidade. O ser do homem, como projeto de liberdade, realiza-se na relação com a circunstância, fecundando, com a sua consciência, o mundo de sentido. Cabe ao homem, então, uma conduta operante, respondente e responsável: é o exercício da liberdade. Essa concepção aponta para um papel ativo do cliente em situação terapêutica, tornando-se esta um convite à reflexão do quefazer vital e suas alterações, com vistas a uma existência mais autêntica. A proposta de Ortega y Gasset é que seja instaurado um modelo de razão ou de compreensão que pense a vida como uma trajetória com razões constantes de escolhas, fundadas no comprometimento com a liberdade individual e a singularidade de cada um.

Palavras-chave: psicoterapia, liberdade, Ortega y Gasset.

Abstract. Considering that the questions that the psychotherapy face imply the relation of man with his circumstantialities, this article aims to bring contributions of the thought of the Spanish philosopher Jose Ortega y Gasset, who finds as primary and basic fact the joint existence of one self or the subjectivity and its world. Life, therefore, meets in between these two inseparable dimensions. The primate of the human life, in the Orteguian philosophy, points out to a man in a condition of freedom and constant what-to-do pursuit, given its lack of aprioristic identity. This lack translates the conception of man as a work in progress - drama - that is to construct itself, in one interminable task to become in the meeting with reality. The self of the man, as a freedom project, is fulfilled in the relation with the circumstance, fecundating, with its conscience, the world of sense. It is for man to be operative, respondent and responsible: it is, therefore, the exercise of freedom. This conception indicates an active role of the customer in therapeutical situation, becoming this invitation the reflection of vital what-to-do pursuit and its alterations, with sights to

